



ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Disciplina: Filosofia

Professor(a): Janine

Turma: C15

Aluno(a):

PENSAMENTO MÍTICO E PENSAMENTO RACIONAL

- Leia os textos A e B para responder às atividades de 1 a 6.

TEXTO A

Eco era uma linda ninfa grega que amava os bosques e as montanhas. Mas Eco tinha um defeito: gostava muito de falar, e fosse uma conversa ou um debate, tinha sempre a última palavra.

Certa vez, a deusa Hera estava procurando seu marido Zeus, e tinha razões para suspeitar que ele estivesse se divertindo com as ninfas. Eco, com sua conversa, conseguiu deter a deusa por algum tempo, até que as ninfas pudessem escapar. Quando Hera descobriu o que acontecera, amaldiçoou Eco com as seguintes palavras: “Confiscarei o uso de tua língua, essa com a qual me distraíste, exceto para o propósito de que tanto gostas: o de responder. Terás ainda a última palavra, mas não terás o poder de iniciar uma conversa”.

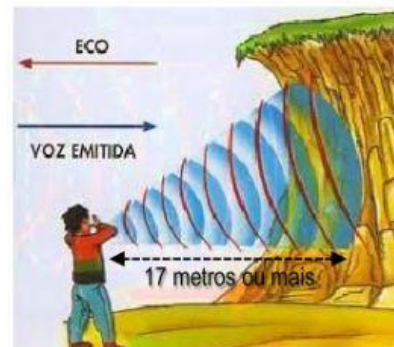
Um dia, a ninfa viu Narciso, um belíssimo rapaz que caçava sobre as montanhas. Apaixonou-se por ele e seguiu seus passos. Ela desejava abordá-lo com os ditos mais suaves para conquistá-lo a atenção, mas estava impotente para fazê-lo. Esperou com impaciência até que ele falasse primeiro, e já tinha sua resposta pronta. Certo dia, o jovem, estando separado de seus companheiros, gritou alto: “Há alguém aqui?” Eco respondeu: “Aqui!”. Narciso olhou ao redor, mas não vendo viva alma, bradou: “Vem!” Eco respondeu: “Vem!” Como ninguém veio, Narciso chamou novamente: “Por que me evitas?” e Eco lançou a mesma pergunta. “Vamos nos juntar”, disse o jovem. A donzela respondeu com todo o seu coração, usando as mesmas palavras, e correu ao encontro de Narciso, pronta para abraçá-lo. “Tira suas mãos de mim! Eu preferiria morrer a ser seu”, disse ele, recuando. Depois disso, ela foi se esconder no retiro do bosque. Daquele tempo em diante, viveu nas cavernas e nas encostas das montanhas. Seu corpo definhou em virtude da tristeza, até que afinal as suas carnes desapareceram. Seus ossos tornaram-se pedras e nada restou de si, exceto a voz. E é assim que ela continua pronta para responder a qualquer pessoa que a chame, mantendo o seu velho hábito de ter sempre a última palavra.

Fonte: <http://eventosmitologiagrega.blogspot.com/2010/07/lenda-de-eco.html>

TEXTO B

O eco é um fenômeno físico que se detecta com facilidade no dia-a-dia. É causado pela reflexão do som, ou seja, quando as ondas sonoras encontram obstáculos e voltam para trás, refletindo-se. O nosso ouvido só distingue dois sons, se estes chegarem com uma diferença de 0,1 segundo ou mais. Nesse intervalo de tempo, a distância percorrida pelo som é de 34 metros. Como as ondas sonoras efetuam duas vezes o mesmo caminho durante o fenômeno do eco, 17 metros é a distância mínima necessária, entre nós e um obstáculo, para conseguirmos ouvir um eco.

Fonte: JÚNIOR, Joab Silas da Silva. “O que é eco e reverberação?”. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-eco-reverberacao.htm>



- A partir da leitura do texto A, responda as questões 1, 2 e 3.

1. Qual o defeito da ninfa Eco?

2. Qual a maldição que a deusa Hera colocou em Eco?

3. Por que Hera amaldiçoou Eco?

Compare os textos A e B e responda as seguintes questões:

4. O que os dois textos têm em comum?

5. O texto A é um exemplo de pensamento mítico ou racional? Por quê?

6. Qual das explicações sobre o fenômeno do eco você acha mais convincente: a do texto A ou a do texto B? Explique.

É comum ocorrerem coincidências entre mitos de locais distantes e povos que nunca tiveram contato. A necessidade de explicar de onde viemos e como o mundo surgiu está presente na maioria das culturas e as explicações são bastante semelhantes em alguns casos. **Leia o mito abaixo:**

VIRACocha: MITO DO POVO INCA DA AMÉRICA DO SUL

O criador de todas as coisas se chamou Viracocha Pachacaiachi. Primeiro, ele criou um mundo escuro, onde não havia nem sol nem estrelas. Quando quis criar os seres para habitar aquele mundo, usou grandes pedras pintadas e fez surgir delas seres muito altos e pesados: eram gigantes. Mas achou que eram grandes demais e resolveu fazer seres menores, mais parecidos com ele mesmo. Foi assim que surgiram os seres humanos como são hoje.

Depois de criá-los, ensinou-os a serem obedientes e honrados, venerando os deuses. Porém, a maioria deles não ligou para as instruções de Viracocha. Muitos se tornaram orgulhosos e malvados. O deus ficou bastante irritado com isso e transformou alguns deles em pedras e outros em animais. Não contente, lançou sobre a Terra um terrível dilúvio, chamado de Uno Pachacuti.

As águas de Uno Pachacuti cobriram a Terra e afogaram muita gente, acabando com a perversidade humana. Mas Viracocha salvou três pessoas para que repovoassem o mundo. Assim que as águas desapareceram e a Terra secou, o deus levou um dos que salvara, chamado Taguacpac, para a região do lago Titicaca. Lá, ordenou ao Sol que brilhasse durante o dia e à Lua que iluminasse a Terra à noite.

Porém, Taguacpac também se deixou levar pelo orgulho e não seguiu às ordens do deus. Viracocha, então, arremessou Taguacpac às profundezas do lago e foi em busca dos outros dois sobreviventes. Levou-os para uma nova região, onde eles fundaram a cidade de Tihuanaco, que mais tarde seria conhecida como Cidade Eterna. Lá, o deus criador escolheu uma grande pedra e, em sua superfície, escreveu os nomes dos povos que queria criar. Desenhava pessoas nas pedras, altas, baixas, gordas, magras, e assoprava sobre elas. Então as pedras se tornavam gente e iam habitar os locais que Viracocha desejava. Nessa época, foram criados quatro povos: os Huari-Viracocha-Ruma, os Huari-Ruma, os Porun-Ruma e os Sauca-Ruma. Todos falavam a mesma

língua, mas assim que os membros desses povos deixavam a cidade sagrada de Tihuanaco, passavam a falar línguas diferentes da que conheciam antes e já não se entendiam mais.

Quando Viracocha terminou de criar as pessoas e as cidades, e lhes ensinou tudo de que precisavam, caminhou para o mar e andou sobre as ondas, de costas, até desaparecer no horizonte.

Fonte: RIOS, Rosana. Volta ao mundo em 80 mitos. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

- **Você percebe semelhanças entre esse mito inca e outros mitos que você conhece? Se sim, quais seriam essas semelhanças?**